



## Dia Nacional de Tereza Benguela e da Mulher Negra



No dia 25 de julho, é celebrado internacionalmente, desde 2004, o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha e, no Brasil, o Dia Nacional de Tereza Benguela e da Mulher Negra. A data é de extrema importância para o campo da saúde, por ser específica para tratar de temáticas relacionadas à mulher negra.

A Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), criada por decreto presidencial em 2006 com o intuito de aprofundar o princípio de equidade do SUS, chama atenção para as causas que influenciam a prevalência de riscos para uma população específica, tais como o aspecto social, econômico, psicológico, étnico-racial, de gênero, entre outros. Por esse motivo, as questões de etnia/raça e gênero devem ser debatidas enquanto

promoção de saúde no ambiente de trabalho.

Por muitos séculos, o papel social da mulher era o de reprodução da vida social – ou seja, o cuidado com o lar, os filhos e o marido, sendo que somente após um longo tempo essas atividades passaram a ser consideradas um tipo de trabalho. Apenas com a luta das mulheres que visavam à emancipação feminina foi possível a entrada delas no mercado de trabalho. No entanto, esse lugar também é algo passível de discussão pelo fato de continuar a ser ocupado predominantemente por homens, sobretudo em cargos de liderança e chefia. Isso faz com que as mulheres que ocupem essas funções tenham de estar reafirmando quase que constantemente suas habilidades e capacidades para se manterem nessa



posição, pois muitas vezes elas são consideradas frágeis, sensíveis ou subalternas unicamente por uma suposta “natureza feminina”.

Os casos de machismo são praticados não somente de forma isolada e evidente (como abusos sexuais), mas também de maneira mais sutil e corriqueira, assemelhando-se a brincadeiras inocentes, mas que, na realidade, demonstram uma estrutura preconceituosa e excludente no ambiente de trabalho.

Outra consequência desse processo diz respeito ao lugar ocupado por uma mulher enquanto subordinada a uma chefia masculina: em geral, ela está em um regime de poder desigual, uma vez que esses cargos foram ocupados por homens por muito tempo, os quais se sentem no direito de colocá-las em posição de subserviência e inferioridade. Além disso, precisamos ressaltar a dupla carga de trabalho da mulher: o serviço doméstico e o emprego formal ou informal.

Além da questão de gênero, o Dia

Nacional da Mulher Negra também chama a atenção para o racismo e as desigualdades sociais relacionadas a ele.

Do século XVI ao XIX, grande parte da mão de obra brasileira era composta por escravos que exerciam diversas funções para os seus senhores. Somente em 1888 houve a criação de uma lei que libertava e extinguiu a escravidão em nosso país.

No entanto, a escravidão no Brasil causou cicatrizes profundas na maneira com que a sociedade se organizou, e essas marcas se mantêm até hoje. Os negros e as negras alforriados não conseguiam trabalho formal nem dispunham de terras para conseguir sobreviver – o que acentuou mais ainda a desigualdade social brasileira. Esse processo histórico fez com que a população negra, em sua grande maioria, fosse destinada a trabalhos informais e/ou de menor prestígio social (como seguranças, porteiros, empregadas domésticas, cozinheiras, entre outros), por terem baixo grau de escolaridade e necessitarem entrar no mercado muito jovens.

Os determinantes sociais da saúde não podem ser pensados de forma isolada, como no caso das mulheres negras, em que há o entrecruzamento do gênero e da raça/etnia. Devemos questionar se a emancipação feminina se deu de fato para todas as mulheres e de que maneira ela ocorreu; afinal, mulheres negras continuam ocupando os serviços de reprodução social da vida, porém para servir a outras famílias, em geral, de pessoas mais brancas e menos pobres do que elas. Além do mais, estatísticas apontam que, na maioria dos

casos, as mulheres recebem salários menores que os dos homens – e que as negras recebem menos ainda do que as brancas e do que os homens negros.

Por isso, é de extrema relevância abordar esses determinantes sociais, pois temas como racismo e machismo precisam ser debatidos no contexto laboral e institucionalmente visando à saúde do trabalhador.

Violência ou assédio contra a mulher e racismo são crimes. Procure a Delegacia da Mulher ou ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher) para fazer a denúncia anônima sobre violência relacionada a gênero. Para denunciar crime de racismo, procure a Delegacia de Combate a Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) ou ligue 100 (Disque Direitos Humanos)



## Quem foi Tereza Benguela?



Tereza Benguela (também conhecida como Rainha Tereza) foi, por cerca de 20 anos, no século XVII, líder do quilombo de Quariterê, localizado na capitania de Mato Grosso – atuais estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Sua história de luta e resistência contra as violências sofridas por mulheres e pessoas negras durante o período da escravidão no Brasil se faz relevante até os dias atuais. Isso porque, apesar de a população brasileira ser composta aproximadamente por 51,7% de mulheres e 53,9% de pessoas pardas e pretas (segundo dados do IBGE de 2018), esses grupos sociais continuam a ser marginalizadas socialmente.

